



SABATINA COM PRÉ-CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Em defesa dos oprimidos

Pré-candidato propõe mais rigor contra o feminicídio, combate ideologias misóginas e promete políticas públicas mais inclusivas

» DANANDRA ROCHA
» PEDRO JOSÉ*

O enfrentamento ao feminicídio deve ser prioridade nacional, na opinião do pré-candidato do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU) à Presidência da República, Hertz da Conceição Dias. Ao abordar a violência de gênero, Hertz associou o aumento dos casos de assaltos e de assassinatos de mulheres ao fortalecimento de discursos de ódio e à falta de investimentos em políticas públicas.

“O Brasil está batendo recorde após recordes em casos de feminicídio. Isso tem a ver com a propaganda da extrema-direita, tem a ver com problema de desemprego, de tentar responsabilizar a mulher pela situação que o marido se encontra, mas também porque não tem políticas efetivas para proteger a mulher no Brasil”, afirmou.

Na avaliação do postulante, mulheres, negros, nordestinos e pessoas LGBTQIA+ passaram a ser alvos frequentes da polarização política e da disseminação de narrativas discriminatórias.

Ele criticou declarações de lideranças políticas que relativizam direitos das mulheres ou reforçam estereótipos de gênero, defendendo que manifestações misóginas não sejam tratadas como simples opiniões, mas como discursos que contribuem para a naturalização da violência. Também propôs ampliar a rede de proteção às vítimas, com mais delegacias especializadas funcionando 24 horas, fortalecimento das casas de acolhimento e ampliação dos investimentos em políticas permanentes de prevenção.

“Tem que ter delegacias especializadas que possam funcionar 24 horas por dia. Casa de abrigo para

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



as mulheres, tem que ter o endurecimento em relação ao combate à misoginia e a quem propaga isso. Porque uma coisa é liberdade de expressão, outra coisa é liberdade de opressão. Esses grupos como redpill, são vários grupos que estão organizados na sociedade brasileira para fazer propaganda contra grupos oprimidos”, defendeu.

Educação pública

Na área da educação, Hertz afirmou que o sistema público brasileiro atravessa um processo de sucateamento e de privatização

indireta. Professor de profissão, o presidenciável criticou a influência da iniciativa privada na formulação das políticas educacionais, a militarização de escolas, o uso crescente de plataformas digitais e os modelos de avaliação que, segundo ele, desconsideram as diferentes realidades das redes de ensino.

Ele defende que “verba para educação pública tem que ser 100% para educação pública”. Também acredita que na unificação do plano de cargos e carreiras e salário de professores em todo o país. “Inclusive, o piso nacional da educação sequer é respeitado e está sendo

utilizado para impedir que o professor possa progredir na carreira. Ou seja, estão transformando o piso em teto”, criticou.

Ao comentar a terceirizações da educação pública, o candidato disse que isso se configura como mercantilização da educação. “Professores e alunos se transformaram em consumidores e a escola, também, em consumidora desses grupos privados. O que nós defendemos para a educação é o que defendemos para todos os outros setores. Serviço não pode ser tratado como mercadoria. Nós somos contra a mercantilização da educação pública.”



Tem que ter o endurecimento em relação ao combate à misoginia e a quem propaga isso. Porque uma coisa é liberdade de expressão, outra coisa é liberdade de opressão”

Hertz Dias, Professor, pré-candidato à Presidência pelo PSTU

Perfil

Ativista e professor

Hertz Dias é professor de História, rapper, ativista do movimento negro e pré-candidato do PSTU à Presidência da República nas eleições de 2026. Natural do Maranhão, é mestre em Educação, professor da rede pública e um dos fundadores do movimento de hip-hop Quilombo Urbano, além de vocalista do grupo Gíria Vermelha. Na política, já foi candidato a vice-presidente

da República em 2018, candidato à Prefeitura de São Luís em 2020 e ao Governo do Maranhão em 2022. Defende pautas como o fim da escala 6x1, a revogação das reformas trabalhista e da Previdência, a reforma agrária, a ampliação dos direitos dos trabalhadores, a desmilitarização da Polícia Militar e a descriminalização das drogas e do aborto. Em recente entrevista, Hertz Dias disse que, se eleito presidente, trabalharia recebendo o salário de professor.

Salário por hora e nada de aborto

» FERNANDA STRICKLAND
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O pré-candidato à Presidência da República Leonardo Avalanche (PRTB) defendeu, ontem, um modelo de remuneração por hora trabalhada como alternativa ao debate sobre o fim da escala 6x1. Durante sabatina promovida pelo **Correio Braziliense**, o presidenciável afirmou que a discussão sobre a jornada de trabalho deve ser acompanhada de mudanças na relação entre trabalhadores, empresas e empreendedorismo.

Questionado sobre como conciliar a redução da jornada com a produtividade, Avalanche disse ser favorável à substituição do modelo tradicional de contratação por um sistema semelhante ao adotado nos Estados Unidos. “Eu sou favorável até acabar com a jornada de trabalho. Eu sou favorável à pessoa receber pela hora trabalhada. Você vê que a maioria da nossa geração, a maioria dos jovens do Brasil, tem o sonho americano de ir para os EUA para trabalhar por hora e ganhar por hora”, afirmou.

Na avaliação do pré-candidato, reduzir a jornada sem mudanças estruturais pode aumentar os custos das empresas. “Se você pega uma empresa hoje e reduz a jornada de trabalho, com a tributação que nós temos hoje, isso quebra qualquer empresário. Se você diminuir a jornada de trabalho nesse modelo tributário, vão falhar as empresas”, declarou.

Avalanche também relacionou o debate ao comportamento das novas gerações no mercado de trabalho. Segundo ele, o desinteresse de muitos jovens pelo emprego com carteira assinada reflete uma busca maior pelo empreendedorismo

Perfil

Conservador brasileiro

Leonardo Avalanche é empresário e presidente nacional do Partido Renovador Trabalhista Brasileiro (PRTB). Natural de Anápolis (GO) e filho de pastor evangélico, assumiu o comando da legenda em 2024 e coordenou a campanha de Pablo Marçal à Prefeitura de São Paulo no mesmo ano. Sua candidatura marca a primeira disputa por um cargo eletivo e é apresentada pelo PRTB como

uma alternativa conservadora e antissistema. Com postura liberal na economia, acredita que as classificações de esquerda e direita só beneficiam aqueles que apostam na polarização. Em entrevista recente, Leonardo Avalanche disse que pretende mudar o nome do PRTB para Brasileiro. A ideia, segundo o pré-candidato, é de que o eleitor não se autodefinia como pertencente a nenhuma corrente política, sendo apenas “brasileiro”.

e por novas formas de atuação profissional. “Eu já analiso como que o pessoal já está se libertando. Eu acredito que nós temos que valorizar o trabalho desses empreendedores”, disse.

O pré-candidato criticou o modelo educacional brasileiro, afirmando que as escolas priorizam a formação de empregados em vez de empreendedores. “Desde a hora que a criança entra até ela chegar na faculdade, ela é formada para ser um trabalhador, não para ser um empreendedor, não para ser um empresário da sua própria vida”, afirmou.

Para Avalanche, o governo deve estimular a criação de negócios e preparar a população para as novas demandas do mercado de trabalho, especialmente na economia digital. “Temos que conciliar os dois modelos, mas valorizando principalmente aquele que quer empreender, aquele que quer fazer o seu negócio acontecer. Essa pessoa também precisa de colaboradores”, declarou.

O presidenciável concluiu afirmando que as mudanças tecnológicas exigem uma adaptação da força de trabalho e que a qualificação voltada ao empreendedorismo será cada vez mais importante diante das transformações provocadas pela inteligência artificial.

Aborto

Avalanche afirmou também, que, mesmo em casos de estupro, o aborto deve ser criminalizado. Apesar disso, o presidente nacional do PRTB defendeu penas mais duras para estupradores e disse que uma das soluções para acabar com o crime é por meio da educação. “Não existe aborto legal. Todo aborto é ilegal, porque você está tirando a vida de uma criança. Se a pessoa não se cuidou para não engravidar, eu sou contra o aborto. O aborto, para mim, de toda forma, é criminoso. É um assassinato”, argumentou o presidenciável.

Além disso, para Avalanche, o



Eu sou favorável até acabar com a jornada de trabalho. Eu sou favorável à pessoa receber pela hora trabalhada”

Leonardo Avalanche, pré-candidato à Presidência pelo PRTB

país precisa de leis mais rigorosas para punir estupradores. “Eu acho que o cara que comete um estupro ou um latrocínio tem que ser tratado com o maior rigor da lei. Ele não pode ter nem o direito de se defender. Tem que ser preso”, avaliou. Ainda segundo ele, os casos de estupro exigem uma abordagem mais ampla por parte do poder público, envolvendo diferentes áreas de atuação do Estado. “É uma questão que envolve segurança, educação e

punição desses bandidos.”

Ligação com PCC

Quando questionado sobre ligação ao Primeiro Comando da Capital (PCC), o pré-candidato negou qualquer ligação e classificou as acusações como “fake news” surgidas durante a eleição de 2024 em São Paulo. O presidenciável também apresentou diretrizes de sua proposta para a área

de segurança pública, defendendo uma política de “tolerância zero” contra o crime organizado.

Ao ser questionado sobre as acusações, Avalanche afirmou que o caso foi investigado e que nenhuma irregularidade foi encontrada. Segundo ele, sua trajetória foi alvo de uma ampla apuração durante a disputa eleitoral.

“Isso aí é um grande exemplo do que foi a fake news na eleição de 2024 em São Paulo. Eu sou de Goiânia, nascido e criado ali em Goiânia, eu sou filho de pastor, fui para São Paulo nos 45 dias de campanha do Pablo Marçal, e lá quiseram imputar essa mentira sobre a minha pessoa. Então, assim, eu não tenho envolvimento nenhum com o crime organizado. Tanto é que houve as investigações, nada. Minha vida foi revirada na eleição, tanto pela Polícia Federal, a polícia de São Paulo”, declarou.

***Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza**